**Atividade: "Sem segredos" – Prevenção do abuso sexual**

**Enquadramento:**

A violência sexual pode ser um ato sexual indesejado ou uma tentativa de ato sexual indesejada; um comentário, um contacto ou uma interação de natureza sexual indesejado, ou a sua tentativa. Mas, quando os atos sexuais acontecem com uma criança ou jovem menor de 14 anos, não interessa se esta pessoa mostrou ou não vontade de se envolver sexualmente com alguém, a lei indica que isto é sempre crime (APAVCARE).

Em Portugal, a maioria dos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual diz respeito ao crime de abuso sexual de menores. Com base nos dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de 2022/2023, os crimes sexuais representam 30,3% de todas as formas de violência cometidas contra menores que chegaram ao conhecimento da associação, registando-se um crescimento de 29,8% nestas ocorrências entre os dois anos. Assim, em 2022 e 2023 registaram-se 1.356 e 1.760 crimes sexuais, respetivamente (APAV, 2023).

A faixa etária mais afetada é a dos 11 aos 14 anos (31,5%), sendo a maioria das vítimas do sexo feminino (60,7%). O agressor é, na maioria dos casos, um familiar direto (pai/mãe) em 35,7% ou padrasto/madrasta em 7,2%. Quase metade das agressões ocorre na residência comum (49,9%) ou na residência do autor (14,5%), o que ajuda a explicar por que razão a vitimização é tão frequentemente continuada no tempo, durando em média 2 a 3 anos em 18,6% dos casos (APAV, 2023).

A prevenção do abuso sexual é uma intervenção essencial, não apenas para evitar a ocorrência de situações de violência sexual, mas também para reduzir o risco de que estas situações se prolonguem no tempo quando ocorrem. Deste modo, a intervenção universal, dirigida a todas as crianças, independentemente da existência de um risco individual identificado, constitui uma estratégia importante de prevenção, uma vez que permite desenvolver precocemente competências de proteção e de reconhecimento de situações potencialmente abusivas.

Neste contexto, a escolha das crianças em idade pré-escolar como população-alvo assume particular relevância. Embora os dados apresentados evidenciem uma maior concentração de vítimas na faixa etária dos 11 aos 14 anos, a prevenção não deve iniciar-se apenas quando as crianças atingem estas idades. A idade pré-escolar corresponde a uma fase importante do desenvolvimento, na qual as crianças começam a adquirir maior autonomia, a estabelecer relações fora do contexto familiar e a desenvolver competências de comunicação e de compreensão das regras sociais. Assim, esta constitui uma oportunidade privilegiada para introduzir, de forma adequada à idade e sem alarmismo, conceitos relacionados com o corpo, os limites pessoais, o respeito pelo próprio corpo e pelo corpo dos outros, a distinção entre interações adequadas e inadequadas e a identificação de adultos de confiança a quem possam recorrer quando algo as deixa desconfortáveis ou preocupadas.

A intervenção preventiva nesta faixa etária pretende, portanto, dotar as crianças de conhecimentos e competências adequados ao seu nível de desenvolvimento, contribuindo para aumentar a sua capacidade de reconhecer situações potencialmente abusivas e de comunicar quando necessitam de ajuda. Paralelamente, a intervenção com crianças pequenas deve envolver os adultos responsáveis pela sua proteção, nomeadamente famílias e profissionais de educação, uma vez que a prevenção do abuso sexual não pode ser atribuída exclusivamente à criança. A criação de ambientes seguros, a supervisão adequada e a capacidade dos adultos para reconhecer sinais de alerta e responder perante uma revelação são igualmente fundamentais.

Deste modo, a intervenção universal dirigida a crianças em idade pré-escolar justifica-se pela importância de iniciar a prevenção precocemente, promovendo competências de autoproteção e uma cultura de respeito pelos limites corporais desde os primeiros anos de vida. Esta abordagem poderá contribuir para reduzir a vulnerabilidade das crianças perante situações de abuso e, caso estas ocorram, favorecer uma comunicação mais precoce e, consequentemente, diminuir a possibilidade de a vitimização se prolongar no tempo.

**Objetivos:**

- Promover o reconhecimento do corpo e dos limites pessoais
- Ajudar as crianças a distinguir situações seguras, desconfortáveis ou inadequadas
- Promover a capacidade de procura de ajuda junto de adultos de confiança.

**Atividades:** Lúdicas, simples e adequadas ao desenvolvimento (ex: leitura de histórias, jogos)

**Público-Alvo:** Alunos do pré-escolar do AEMM

**Formadora:** Enfermeira Dina Inocêncio

**Horário para as sessões:** de preferência na semana do Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais – 18 novembro

| Dia | Horas | JI |
|---|---|---|
| 17 de novembro | **Todos o dia** | Todas as salas - Centro escolar de Cantanhede |
| 20 de novembro | **Toda a manhã** | Ançã |
| 20 de novembro | **13h30** | Ourentã |
| 23 de novembro | **09h30** | Sepins |
| 23 de novembro | **11h00** | Murtede |
| 30 de novembro | **09h30** | Pocariça |
| 9 de dezembro | **10h00** | Póvoa da Lomba |
| 9 de dezembro | **11h00** | Cordinhã |

**Dinamizadores:**